



# Sino Azul



Maio-Junho  
1950  
Ano XXIII  
N.º 247





# ANGRA DOS REIS

## INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO LOCAL

Notas de CARLOS MAGALHÃES

lize retrospectiva dos serviços telefônicos de Angra dos Reis, dizendo do prazer com que comparecia àquela cidade, para mais uma vez ter

responsável pela dragagem do Pôrto de A. dos Reis e naquele momento com grande jubilo fazia a entrega oficial, em nome do Exmo.

**O Sr. Dr. Bento Santos de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro, quando falava para o Palácio do Ingá, inaugurando o serviço telefônico local de Angra dos Reis.**

**N**O dia 9 de Junho do corrente ano, precisamente às 14 horas, com a presença do Snr. Dr. Bento Santos de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, representando o Governador Cel. Edmundo de Macêdo Soares e Silva; Sr. Luiz Clovis de Oliveira, Capitão de Fragata, Comandante da Escola Almirante Baptista das Neves; Sr. Antonio Jordão, Prefeito de Angra dos Reis; Dr. Paulo Castilho, Juiz de Direito da Comarca de A. dos Reis; Dr. Walter Madeira, Chefe do Posto Sanitário; Dr. José A. da Câmara Torres, Técnico de Educação; Dr. Gustavo de Almeida Vale, Promotor de Justiça; Dr. Gastão B. de Rohan, Administrador do Cais do Porto; Dr. Armando de Carvalho Jordão, Escrivão do 1.º Ofício; Sr. Luiz Soares Câmara, Delegado de Polícia; Sr. Benedicto Pereira da Rocha, Presidente da Câmara Municipal, diversos Vereadores e outras autoridades, foi inaugurado o serviço telefônico local de Angra dos Reis.

Inicialmente, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão, usando da palavra, fez uma aná-



**Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão, quando fazia a entrega do serviço telefônico local de Angra dos Reis.**

ocasião de fazer a entrega, em nome da Companhia Telephonica Brasileira, do serviço telefônico local, em cumprimento da cláusula contratual com o Governo do Estado do Rio.

Falou em seguida o Dr. Bento Santos de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas, lembrando que desde 1930 vem acompanhando e colaborando com o progresso do Município de Angra dos Reis, pois aí estivera naquele ano em outra missão quando engenheiro

Snr. Governador do Estado, daquele grande melhoramento, que era uma velha aspiração do comércio e do povo daquela cidade.

Em seguida, o Dr. Bento

(Continua na página 10)



**O Sr. Antonio Jordão, Prefeito de Angra dos Reis, quando pronunciava seu discurso.**





SR. H. B. STYLE



SR. J. M. BELL

# COBAST

## A renúncia do Sr. H. B. Style do cargo de Vice-Presidente Executivo e a nomeação do Sr. J. M. Bell para o importante cargo

O Sr. H. B. Style, que exercia o cargo de Vice-Presidente Executivo da COBAST (Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos), que dirige o grupo de companhias subsidiárias da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd., apresentou sua renúncia a 26 de Junho. Renunciou também aos cargos de Presidente das diversas companhias subsidiárias e de Diretor da Brazilian Traction Light & Power Co.

Durante quase cinco anos o Sr. H. B. Style exerceu com muita capacidade suas funções, sendo não só o organizador da COBAST como o autor das diversas modificações que a nova empresa teve que fazer nas Companhias Associadas. Sua administração foi das mais proficuas e o Sr. H. B. Style, pelo espírito de justiça que orientou todos os seus atos, conquistou rapidamente a simpatia e a amizade não só de seus auxiliares diretos como do grande

número de funcionários das diversas Companhias.

O Sr. J. M. Bell, que substitui o Sr. H. B. Style nas altas funções de Vice-Presidente Executivo da COBAST, é há longos anos um dedicado servidor das Companhias Associadas. Foi um dos auxiliares do Sr. A. W. K. Billings nas grandes obras de construção hidro-elétrica e exerceu depois, por muitos anos, o cargo de Diretor da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e da Brazilian Hidro-Eletric Company. Resignou a essas funções para exercer o cargo de Consultor Geral de Operações da COBAST, quando da organização dessa Companhia. Muito relacionado entre nós, gosando de simpatias gerais nas Companhias Associadas, a indicação do Sr. J. M. Bell para o elevado cargo de Vice-Presidente Executivo da COBAST foi recebida com geral agrado.

# Homenagem ao Sr. H. B. Style

**P**ARA homenagear o Sr. H. B. Style, por motivo de sua partida para a Europa, a COBAST ofereceu-lhe um "cocktail" no Clube Internacional, convidando para o mesmo um numeroso grupo de funcionários das Companhias Associadas. Foi uma reunião muito agradável, durante a qual Sr. H. B. Style teve ocasião de agradecer aos seus amigos e ex-auxiliares a cooperação que todos prestaram à sua administração. Mais uma vez teve também o Sr. Style ocasião de verificar o grau de estima em que todos o têm e o pesar com que o vêem afastar-se do Brasil.



O Sr. J. M. Bell, novo Vice-Presidente Executivo, COBAST, despedindo-se do Sr. H. B. Style

Grupo em que se vê o Sr. H. B. Style, ladeado pelos Srs. J. M. Bell e H. L. Banfill, Vice-Presidente - Operações, vendo-se ainda os Srs. Dr. Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral da C.T.B.; H. Greig, Superintendente Geral da Cia. de Carris; Dr. Antonio Galotti, Vice-Presidente Consultor Geral; Eric Taylor, Vice-Presidente — Pessoal, e Dr. J. S. Monteiro F.º, Assistente do Vice-Presidente Executivo





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XXIII MAIO — JUNHO 1950 N.º 247  
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

## Comemorações de Maio e Junho

**S**INO AZUL evoca neste número as datas que a História registra em suas páginas no correr do tempo e cuja comemoração é imprescindível para que a humanidade renda o seu preito de admiração e saudade àqueles que tudo fizeram para o progresso do mundo, para a construção de uma civilização que tenda cada vez mais para o estabelecimento completo do espírito de liberdade e justiça.

Não iremos mencionar tôdas essas datas, por impossível de comentá-las no curto espaço desta página, mas falaremos das principais para o mundo e para o Brasil, referentes aos meses de Maio e Junho.

13 de Maio de 1888 foi um dia de luz para a história brasileira e que dissipou as trevas que a envolviam, representadas pela torpeza da escravidão dos homens de cor. E vêm-nos à lembrança os nomes dos que concorreram para extinção dessa nódoa: Princesa Isabel, Castro Alves, José do Patrocínio e tantos outros, como Lopes Trovão, que também se bateram pela implantação do regime republicano.

8 de Maio de 1945 é data quase universal, pois nesse dia a Democracia alcançava a sua grande vitória contra os regimes de força que a queriam abater e constituídos pelo nazismo liderado por Hitler. Dizemos quase universal porque infelizmente o mundo ainda não se democratizou totalmente, como é o seu destino, dominado como está em determinados pontos pelos regimes totalitários da esquerda e da direita. Mas não foi em vão que pelejaram nessa luta homens como Roosevelt e Churchill, símbolos do amor à liberdade em todos os sentidos. As forças do bem continuarão alertadas para enfrentar as do mal, reduzindo-as à impotência e acabando por implantar a completa independência do ser humano, com os seus direitos respeitados de liberdade de pensamento, da palavra, opinião e locomoção.

Do mês de Junho, no que respeita ao Brasil, o dia 11 de Junho de 1865 é o que mais fala ao nosso patriotismo, pois se comemora nele a batalha naval do Riachuelo, em que a esquadra brasileira infligiu a maior derrota à esquadra paraguaia. Nesse belo feito sobressaem as figuras de Barroso, Tamandaré, Greenhalg, Marcílio Dias e outros heróis que honraram a Marinha de Guerra do Brasil.

Quanto às datas universais, escolhemos as duas mais importantes que figuram na história da telefonia. São elas 2 de Junho de 1875 e 25 de Junho de 1876. A primeira tornou-se memorável porque naquele dia Alexandre Graham Bell obteve a corrente elétrica por que tanto almejava e previra durante as experiências, isto é, a corrente necessária para a transmissão da palavra falada através de um fio elétrico. A segunda data, 25 de Junho de 1876, é grata ao coração dos brasileiros, pois naquele dia D. Pedro II, imperador do Brasil, se encontrou na Exposição do Centenário de Filadélfia com Alexandre Graham Bell, inventor do telefone, concorrendo com o seu entusiasmo para que o telefone fosse tomado à sério pela comissão do júri daquela exposição e iniciando, assim, a marcha gloriosa do maravilhoso invento.

## NOSSA FRENTE DE CAPA

**D**ENTRE as boas fotografias do último concurso, que não foram premiadas devido aos limites daquele certame, está mais essa da frente de capa deste número de SINO AZUL. Entitula-se "Mesa registradora de IU em S. Paulo — Registro de chamadas". Foi apresentada pelo concorrente João Oscar Roisin, do Departamento Comercial de São Paulo.

# COBAST

## ORGANIZAÇÃO

**N**A Assembléa Geral Ordinária, realizada em 17 de Abril último, foram reeleitos todos os Diretores da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos (COBAST), a saber:

H. Borden — Presidente; H. B. Style — Vice-Presidente Executivo; Dr. Edgard E. de Souza — Diretor; A. J. Ackerman — Diretor; J. C. de Aragão — Diretor; H. L. Banfill — Diretor; P. R.

Castanheira — Diretor; H. B. Churchill — Diretor; K. H. McCrimmon — Diretor;

Dr. Odilon E. A. Souza — Diretor.

Na Assembléa Geral Extraordinária, realizada no mesmo dia, foi aumentado de dois o número dos Diretores, tendo sido eleitos para os novos cargos o Dr. Eurico Sodré e o Dr. Antonio Gallotti.

O Dr. Antonio Gallotti foi eleito Vice-Presidente Consultor Geral (Assuntos Jurídicos), deixando, em consequência, o cargo de Vice-Administrador do Departamento Jurídico, no Rio.

O Sr. G. W. Hufsmith foi

nomeado Consultor Jurídico, deixando, em consequência, o cargo de Administrador Geral do Departamento Jurídico, no Rio. O Sr. G. W. Hufsmith reportará ao Vice-Presidente Executivo.

O Dr. Charles J. Dunlop foi nomeado Assistente do Vice-Presidente Consultor Geral.

O Sr. Eric Taylor foi nomeado Vice-Presidente-Pessoal, reportando ao Vice-Presidente Executivo.

O Sr. Maurice Bélanger foi nomeado para organizar o novo Departamento de Pesquisas Económicas e de Estatísticas, reportando ao Vice-Presidente Executivo.

## H. J. English

### Almôço de despedida por sua aposentadoria

As fotografias mostram dois aspectos do almôço e o momento em que H. J. English recebia o emblema das mãos de J. L. Fernandes



**H.** J. English, Superintendente Geral de Suprimentos, tendo atingido a idade compulsória, aposentou-se em Junho, depois de 35 anos de dedicados e eficientes serviços á nossa Companhia, primeiro em S. Paulo, onde foi Superintendente da Réde, tendo sido por último, com a nova organização da C. T. B., transferido para o Rio, onde passou a ocupar o cargo em que se aposentou.

Deixando o Brasil para viver em sua terra natal, a California, H. J. English foi

homenageado com um almôço na A. B. I., ao qual estiveram presentes chefes de serviços e seus auxiliares diretos no Departamento que dirigiu.

Nessa ocasião, foi-lhe oferecido por J. L. Fernandes, seu auxiliar por muitos anos e que o sucedeu no Departamento Geral de Suprimentos, o sino de ouro e rubi. J. L. Fernandes disse palavras de muita amizade e admiração por seu antigo chefe, lembrando sua brilhante folha de serviços á C. T. B.

# Feira Internacional de Chicago

## Comunicação telefônica entre o Consul Geral do Brasil e o Vice-Presidente da COBAST

**A** Feira Internacional de Chicago, mundialmente conhecida como uma das exposições mais importantes no gênero, foi inaugurada em Junho. No dia da inauguração, o Dr. Mauro de Freitas, Consul Geral do Brasil naquela cidade norte-americana, comunicou-se com o Sr. J. M. Bell, Vice-Presidente das Companhias Associadas — COBAST.

Essa comunicação telefônica entre os srs. J. M. Bell e dr. Mauro de Freitas, por uma interessante coincidência foi feita dois dias antes da data em que, há 74 anos, Alexandre Graham Bell expunha na Exposição do Centenário de Filadélfia o primeiro telefone de seu invento e onde D. Pedro II, Imperador do Brasil, que visitava o certame, ao ouvir a voz humana transmitida pelo pequeno aparelho, exclamou, entusiasmado: "Meu Deus! Isto fala!"

Há outra coincidência, não menos interessante: é que 75 anos depois, um outro Bell, o sr. J. M. Bell, se comunica pelo telefone com Chicago, deixando, assim, aos que ouviram, a recordação do nome de Alexandre Graham Bell, o glorioso inventor cuja memória é reverenciada por todo o mundo.

Feita a comunicação tele-



O Sr. J. M. Bell, quando falava com o Consul Geral do Brasil em Chicago, tendo à direita, de pé, Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, e W. J. Wooley, Superintendente Geral Adjunto da Cia. de Carris

fônica o sr. J. M. Bell externou ao dr. Mauro de Freitas a sua grande alegria em dirigir a palavra ao representante do Brasil naquela cidade, às vésperas da comemoração do 74.º aniversário da invenção do telefone, lembrando o nome de Alexandre Graham Bell e exaltando o quanto êle trabalhou para o progresso da civilização moderna.

Recordou, ainda, o sr. J. M. Bell a figura de Pedro II que, como Imperador do Brasil, assistiu, na Exposição de Filadélfia, à experiência do telefone, terminando por saudar, na pessoa do dr. Mauro de Freitas o nosso país, ao qual, disse, se acha ligado por longos anos de íntima convivência e por uma sincera admiração pelos brasileiros.

### COMBATE A MALARIA

**A** Malária ataca cerca de 300 milhões de pessoas anualmente, matando 2 a 3 milhões e deixando os restantes debilitados em demasia

para realizar bem o seu trabalho.

O combate à malária é um dos pontos de prioridade no programa da Organização Mundial de Saúde, que, em 1949, auxiliou 14 países da

Europa e Ásia a combater esta moléstia, pondo à disposição técnicos e enviando equipes de demonstração e o material adequado, absolutamente necessário, sobretudo DDT.



# ORGANIZAÇÃO

**F**ORAM feitas mais as seguintes nomeações na organização da Companhia Telephonica Brasileira.

## ADMINISTRAÇÃO :

H. J. English deixou o cargo de Superintendente Geral de Suprimentos, sendo nomeado Assistente do Superintendente Geral.

José Luiz Fernandes foi nomeado Superintendente Geral de Suprimentos.

J. A. Wiltgen foi nomeado Engenheiro Chefe em substituição a W. Hirsch,



H. J. ENGLISH      J. L. FERNANDES      J. A. WILTGEN

Francisco de Paula Aguiar, raquara); Fernando Lanzoni, Gerente Comercial — Distrito D-1 (Séde em Taubaté); Manoel dos Santos



R. C. SUSSEKIND      FRANCISCA BRUM      HERNANI R. CASTRO      OSWALD KALLUT

que foi transferido para a COBAST.

## DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL :

**DIVISÃO DO INTERIOR DE S. PAULO** — Angelino da Silveira Roni, Chefe da Secção de Administração Comercial; Sylvio Dardes, Chefe da Secção de Vendas;

Secção de Serviços Auxiliares; Mario Messenberg, Gerente do Distrito D-1 (Séde em Santos); Sebastião Maria Guerra, Gerente do Distrito D-2 (Séde em Campinas); Geraldo Blum, Gerente do Distrito D-3 (Séde em Bauru) e José Benedito de Carvalho Mello, Gerente do Distrito D-4 (Séde em Ara-

Freire, Gerente Comercial — Distrito D-4 (Séde em Ribeirão Preto).

## DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA :

R. C. Sússekind, Engenheiro do Equipamento e Prédios, Assistente; P. B. Tancred, Engenheiro Residente — S. Paulo; R. J. M.



C. J. MCKEE      P. B. TANCREDO      R. J. M. FIUZA      ABEL C. MATTOS





A. S. RONI

SYLVIO DARDES

F. P. AGUIAR

R. F. ALMEIDA

MARIO  
MESSEMBERG

Fiuza, Engenheiro da Rede Externa.

Departamento de Engenharia da Divisão — S. Paulo — Jonas Bonilha, Encar-

tro, Superintendente de Estudos do Pessoal; Francisca Brum, Superintendente de Administração do Pessoal; Oswald Kallut, Superinten-

Paulo; D. N. S. Hodgson, Superintendente da Rede de Divisão, Funções Especiais; C. J. McKee, Superintendente da Rede Interurbana, to-



SEBASTIÃO M.  
GUERRA

GERALDO

BLUM

J. B. CARVALHO  
MELLO

LUIZ VENTURA

JONAS BONILHA

regado de Orçamentos e Estatística; Walter Melasso, Encarregado de Desenho; Rubens Zanetti, Encarregado de Arquivo e Rotinas de Escritório; Robert Griersen, Chefe de Secção de Equipamento.

**DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL :**

Hernani Renato de Cas-

dente do Pessoal de Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual).

**DEPARTAMENTO GERAL DA REDE :**

P. A. Applegate, Superintendente da Rede de Divisão, Divisão de S. Paulo; Pedro Salatini, Superintendente da Rede de Divisão, Divisão do Interior de São

dos subordinados ao Superintendente Geral da Rede.

K. E. Trapp, Chefe da Secção de Construção, Divisão do D. Federal, em comissão; J. T. Sarkissoff, Chefe da Secção de Métodos de Equipamento de Estação; E. M. Stojak, Chefe da Secção de Métodos de Equipamento de Assinantes; Mario Rocha Alvares,



J. T. SARKISSOFF

MARIO R.  
ALVARES

E. M. STOJAK

K. E. TRAPP

A. O.  
MAGALHÃES

Chefe da Secção de Métodos de Transmissão e Protecção, todos subordinados ao Superintendente de Administração da Réde. R. G. J. Costello, Chefe da Secção da Réde Interurbana da Divisão — Divisão do Interior de S. Paulo, subordinado ao Superintendente da Réde de Divisão. Leão Padlas Junior, Chefe da Secção da Réde Interurbana de Divisão — Divisão Tri-Estadual, subordinado ao Superintendente da Réde de Divisão; Luiz Ventura, Chefe da Secção de Treinamento do Pessoal, subordinado ao Superintendente do Pessoal e Treinamento da Réde.

#### DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS :

A. O. Magalhães, Chefe da Secção de Métodos e Rotinas, do Departamento de Administração de Suprimentos; Carlos Dale, Chefe da Secção de Administração de Divisão — Divisão de São Paulo, subordinado ao Superintendente de Suprimentos da Divisão. C. M. G. Neale, Chefe da Secção de Administração, Divisão do D. Federal e Tri-Estadual.

#### DEPARTAMENTO GERAL DE TRÁFEGO :

Abel Corrêa de Mattos, Chefe do Escritório, subordinado ao Superintendente Geral do Tráfego.

Tarcisio Grellet, Chefe da Secção de Administração do Tráfego da Divisão — Divisão do Interior de S. Paulo; José Macedo Carneiro, Chefe da Secção de Expediente e Acomodação — Divisão do Interior de S. Paulo.

Jacques Rutemberg, Encarregado de Estudos de Circuitos e Vias Interurbanas, subordinado ao Chefe da Secção de Estudos de Circuitos Interurbanos; Otto Marques Pinheiro Sub-Chefe da Secção de Estudos do Tráfego, Divisão de S. Paulo.



## AOS MAL HUMORADOS

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

**A** energia que consumimos diariamente no labor, ás vezes ingrato e áspero, em busca dos meios para alcançarmos nosso ideal, é muito importante para que a anulemos ou a desvalorizemos, com um simples gesto de enjudo ou desespero.

Na verdade a objetivação de nossos esforços e a finalidade de nosso trabalho, seja êle rotineiro, material ou intelectual, é, em geral, prejudicada pela incompreensão ou impaciência com que agimos.

Sendo o trabalho, como de fato é, uma contingência e uma imposição da própria vida e também uma necessidade para a nossa higiene mental, além de ser a base do desenvolvimento da personalidade humana (já o tenho dito muitas vezes) — não se compreende que muitas pessoas trabalhem permanentemente ou periodicamente mal humoradas e predispostas a perturbar o trabalho alheio. E isso comumente acontece.

Aqui se aplica bem aquela máxima que nos adverte que "uma ovelha má põe um rebanho a perder". Se não o põe a perder, pelo menos causa-lhe perturbações perfeitamente evitáveis.

A rigor ninguém tem o direito de contagiar os outros com seus maus humores... Mesmo porque o mau humor, via de regra, não é mais que uma forma bastante grosseira, aliás, de se externar a má educação.

O mau humor não remove dificuldades — aumenta-as.

Pessoas há que extravasam seu mau humor até no responder a um amável "bom dia"! Outras o demonstram claramente, mesmo ao atender um telefonema.

Os que agem desse modo e não procuram corrigir tão grande defeito estão há dois passos de adquirir uma doença mental das mais serias: a neurasténia! E não há nada pior neste mundo que tratar com um neurasténico!

Reajamos, pois, contra esse hábito, porque é mais um hábito que uma doença, e procuremos esclarecer-nos, acompanhando o bom humor dos outros, que vivem a mesma vida que os mal humorados, mas satisfeitos, encontrando nos pequenos fatos quotidianos uma oportunidade, não só para demonstrar sua satisfação pela vida, como também para se aproximarem de seus semelhantes, alargando ainda mais o círculo de amizades de que, necessariamente, são o centro, e criando para suas próprias pessoas o prestígio, a consideração e a agradável certeza de serem estimados.

Não devemos esquecer que mais vale um sorriso, embora forçado, que uma testa franzida, ainda que por momentos!

## VIAGEM DO SR. P. R. CASTANHEIRA AOS ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

**P**ARA tratar de assuntos que se prendem à administração de nossa Companhia, embarcou a 4 de Junho, para os Estados Unidos e Canadá, o Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Em sua companhia viajou sua gentil filha Magda.

Ao embarque, no Galeão, compareceram chefes de serviço da C. T. B. e inúmeros amigos dos viajantes.

## Sentenças de Confúcio

☉ homem nasce para se conduzir nobremente na vida.

— Não retificar um erro cometido é cometer outro erro.

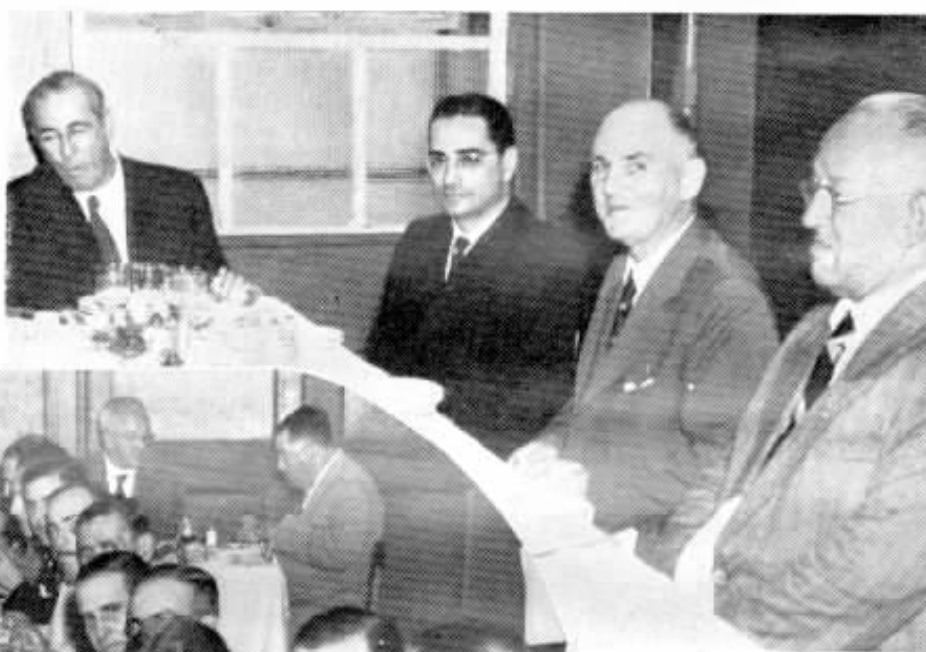
— Aquêlê que possui a virtude possui o principal.

— A virtude deve ser comum ao lavrador e ao monarca.

— Amemos os outros como a nós mesmos; sintamos as suas dôres e as suas alegrias, como se fossem as nossas dôres e as nossas alegrias. E quando quisermos para êles o mesmo que queremos para nós e quando termos para êles o mesmo que para nós temos — então seguiremos as leis da verdadeira caridade.

## APOSENTADORIA DE L. S. MASON

Seus auxiliares e amigos ofereceram-lhe um almoço de despedida



**T**ENDO atingido a idade de compulsória, L. S. Mason, Superintendente de Construção, no Distrito Federal, foi aposentado, de-

pois de 36 anos de serviços à C. T. B., Seus auxiliares e amigos ofereceram-lhe um almoço de despedida. As gravuras desta

página mostram L. S. Mason ladeado por T. B. Thompson, E. C. Oliveira e Octacílio da Silveira e um aspecto geral do almoço.

## ANGRA DOS REIS

(Cont. da capa interna)

de Almeida falou com o Palácio do Ingá, dando como inaugurado o serviço telefônico local.

O Sr. Antonio Jordão, Prefeito de Angra dos Reis, pepindo a palavra, pronunciou brilhante discurso:

“Felizes daqueles que têm olhos para testemunhar o progresso de sua terra, mas felizes ainda os que o alcançam em toda a sua plenitude! Aos poucos vamos tomando uma posição na comunidade fluminense, que já nos pertenceu outrora, e é com indistarcável júbilo que, hoje, neste momento, aqui nos encontramos para mais um ato de elevação de Angra dos Reis, como seja a inauguração de mais um melhoramento. Aqui não viemos somente inaugurar. A instalação telefônica na nossa cidade autoriza-nos a ir mais longa: — viemos, isto sim, alardear que, cada vez mais, nos sentimos mais próximos e ligados aos grandes centros, sentimo-nos mais próximos da Pátria, mais chegados ao nosso próprio Estado. Desta vez levam-nos os fios telefônicos. E se nos levam, por certo também nos trarão algo.

E deste intercâmbio, desta ligação estreita às metrópoles, desfazendo distâncias e encurtando horas, vejo mais que uma inauguração! Vejo os benefícios à Economia, o incremento de relações comerciais mais intensas, vejo, enfim, mais uma etapa vencida.

E' bem verdade que o telefone já não é desconhecido para nós. Entretanto, aquilo que ontem se restringia a esta casa, hoje se estende a muitas outras, lançando sobre todas o marco de uma vitória alcançada, o bafejo de um progresso que ainda não estacou. Para os incrédulos e os pessimistas contumazes, nenhum argumento mais será necessário. Olhem para

ontem e gozem do que hoje lhes é dado possuir.

Não seríamos bons angrenses se não soubessemos homenagear a Companhia Telephonica Brasileira, dos seus homens mais altos aos seus funcionários mais humildes. Podem todos ficar certos de que souberam merecer a admiração e a gratidão da gente deste rincão. Quer pelo que aqui vieram fazer, quer pela maneira com que o fizeram. Belo exemplo de capacidade, organização e trabalho!

Assim não seríamos justos se não soubessemos distinguir em mais este empreendimento em nosso benefício, o esforço da atual administração estadual, encarnado no Exm.<sup>o</sup> Sr. Governador, Coronel Edmundo de Macêdo Soares e Silva, resolutamente apoiado na vontade indomável de seu ilustre Secretário de Viação e Obras Públicas — Sr. Dr. Bento dos Santos.

Duplamente jubiloso neste ato, como filho do solo angrense e seu eventual mandatário, pelos laços que me ligaram à administração Macêdo Soares e Silva, posso assegurar que este ato consubstancia uma sequência de empreendimentos, continuação de uns e prognósticos de outros.

Não vamos aqui historiar ou biografar obras e dirigentes, entretanto, em uma hora em que Angra movimentava-se para receber mais um grau na escada do Progresso, justo é que saibamos a quem agradecer. Muito grato é aos angrenses, numa

época de incertezas e delusões, verificar que muito lhes foi dado, sem que nada fôsse prometido. O angrense viu e acompanhou, num mixto de surpresa e carinho, a chegada da Companhia Telephonica Brasileira e a ela rendeu-se grato e admirador, quando, em menos de dois meses, lhe entregou esta, que nos dias correntes, talvez seja uma das maiores utilidades e o maior invento a serviço do homem. Gratos pois, os angrenses, por minha voz, àqueles que deles se lembraram. Gratos ao Exmo.<sup>o</sup> Sr. Governador, gratos ao Exm.<sup>o</sup> Sr. Secretário — Dr. Bento dos Santos, gratos a esta Companhia Telephonica Brasileira.

Para esta última, mui especialmente, queremos ainda dizer:

O solo de Angra dos Reis sente-se honrado em firmar os vossos postes, porque está certo de que eles firmarão o seu progresso!”

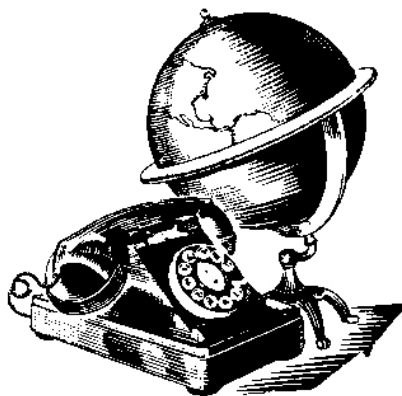
Usou também da palavra o Sr. Benedicto Pereira da Esclha, Presidente da Câmara Municipal, que em breve oração se congratulou com o Sr. Governador do Estado do Rio, o povo de Angra dos Reis e a Companhia Telephonica Brasileira.

Após ter oferecido aos presentes uma taça de champagne, Dagoberto Mesquita, Supte. Comercial, convidou as autoridades presentes a visitar as novas instalações, tendo oportunidade de ouvir palavras elogiosas ao novo equipamento que se instalara.

O prédio onde se acha localizada a Estação Telefônica passou por uma completa reforma, apresentando ótimo aspecto e está localizado à Rua D.<sup>a</sup> Antonia de Vilhena, bem no coração da cidade.

Foi instalada uma nova posição tipo 8801-B de fabricação da Standard Electric S. A., tendo a mesa capacidade de 165 jacks e drops combinados.

Além da citada posição fo-



# ANTONIO MARTINS DA LUZ

HOMENAGEM A UM DOS MAIS ANTIGOS EMPREGADOS DA CTB



**A**ntonio Martins da Luz, da Secção de Construção, foi certamente um dos mais antigos funcionários de nossa Companhia. Dos mais antigos e dos mais eficientes, pois durante 45 anos prestou à CTB o melhor de seu esforço e de sua reconhecida capacidade à Secção de Construção, no Distrito Federal.

Tendo adquirido sua aposentadoria ordinária, por tempo de serviço, Antonio Martins da Luz, que completou 45 anos de serviço a 1 de Junho do corrente ano, recebeu o emblema de ouro e platina, que lhe foi entregue numa cerimônia íntima, em sua residência, devido a doença que o prendia ao leito.

L. S. Mason e E. C. Oliveira, da Secção de Construção, e E. M. Brandão, da Administração, foram em comissão à residência de Antonio Martins da Luz, oferecendo-lhe o emblema de tão longos anos de serviço, com palavras de agradecimento em nome da CTB e votos de pronto restabelecimento.

ram instaladas 2 armações distribuidoras tipo RM com o correspondente equipamento associado, onde termina o cabo de entrada com 200 pares.

A instalação da nova Estação foi executada por Silvío Arêas e Alaide Franco, sob a supervisão do Chefe da Secção de Instalações, Rinaldo Franco.

A construção da rede externa esteve a cargo de Adalberto Campante, Feitor de Construções, sob a Chefia de Manoel Feliciano Fernandes, Chefe da Secção de Construções Locais e sob a supervisão de Ignacio F. de Miranda, Supte. de Construções.

A instalação de aparelhos telefônicos dos assinantes, em número de 109, esteve a cargo de José Mendes, Osterival Torres, Miguel Justo da Silva, Moacyr Amancio, Euclides de Oliveira e José de Souza, sob a Chefia de José Gonçalves de Carvalho, Chefe de Zona da Rede de Barra do Pirai e sob a supervisão de Alvaro de S. Vieira, Chefe do Distrito da Rede B-2.

O Município de Angra dos Reis está situado na zona litoral da Ilha Grande e abrange, além da ilha desse nome, a extensão litorânea compreendida entre a foz do Rio Jacareí e a do Rio Mambucaba, dividindo-se em seis distritos, a saber: Angra dos Reis, Cunhambebe, Jacuecanga, Mambucaba, Abraão e Praia de Araçatiba.

Angra dos Reis, antigamente denominada Vila da Ilha Grande, foi elevada à categoria de cidade em 28 de Março de 1835. O progresso de Angra dos Reis, só foi possível após a construção do porto de Angra dos Reis, cujas obras, iniciadas em 1926, terminaram em 1930.

A maior indústria extrativa do município está voltada para a pesca, isto devido à extensão do seu litoral e ao grande número de ilhas, elevando-se a produção a cerca de 10.000 toneladas anuais, espalhando-se pelo seu litoral mais de 20 fábricas de industrialização do pescado. Outros produtos dão força ao município, tais como bananas, mandioca,

cana de açúcar, café beneficiado, feijão e arroz em casca, porém em menor escala que o pescado.

## A causa dos acidentes aéreos

**I**NQUÉRITO sobre a Causa Frequente de Acidentes Aéreos, recentemente realizado pela Organização de Aviação Civil Internacional, revela que a maior parte dessas calamidades "tem sido sobretudo a erros de parte do pessoal encarregado das operações e que o meio mais eficiente para evitar acidente é o de elevar até o máximo possível o "standard" na seleção, treinamento e licenciamento do pessoal necessário para os serviços aéreos."



# Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal

## Entrega de emblemas a veteranos

**N**O dia 27 de Abril na Gerência Comercial do Distrito Federal, com a presença do Tte.-Cel. Malvino Reis Netto, Diretor Comercial da Divisão do Distrito Federal; de Augusto de Lima Neto, Gerente Comercial do Distrito Federal, e também de colegas e amigos dos homenageados, foi feita a entrega de emblemas aos funcionários veteranos dessa Gerência.

Maia, D. Auta da Silva Mesquita e D. Hilda José dos Santos, escriturários.

Com 25 anos, emblema de ouro: Elpidio Corrêa de Mattos, Chefe de Secção; D. Maria de Lourdes Barbosa Pinto, D. Maria Barbosa Leite de Moura, D. Dulce Barifouse

**D. Hilda José dos Santos - 30 anos**



**Djalma Pereira Pacheco — 20 anos**



**D. Wylda Franco Ferreira - 30 anos**



**D. Auta da Silva Mesquita - 30 anos**

Os empregados que receberam os referidos emblemas das mãos do Diretor Comercial foram os seguintes:

Com 30 anos, emblema de ouro e esmeralda: D. Wilda Franco Ferreira, Encarregada do Serviço de Registro; Mario

**D. Dulce Barifouse Cordeiro — 25 anos**

se Cordeiro, D. Avelina Reis e D. Palmyra Augusta Terra, escriturárias.

Com 20 anos, emblema de prata: D. Isaura Santos da Costa, D. Isaura da Silva Pigliasco e Djalma Pereira Pacheco, escriturários.





Grupo formado pelos veteranos, chefes e colegas

Com 10 anos, emblema de bronze: Luiz Coutinho, Encarregado; José Octavio da Silva; D. Nadyr Villamuella Meyer, Armando Caruso e Mario Raymundo Gomes, escri-

tuários daquele Departamento Comercial. Os veteranos e veteranas receberam as homenagens de seus chefes e colegas após a cerimônia da entrega dos emblemas.



## TRANSCEDENTAL

Por E. A. TOLLER — Rêde — D. Federal

**S**INO AZUL amigo! És, sem a menor dúvida, uma consequência de nossa atuação dedicada nos serviços da C. T. B., ou um pouco de nós mesmos. Tu não podes ou não deves faltar no término de cada etapa mensal.

És a visita que agradavelmente esperamos todos os meses, para alegria dos nossos, como a resultante da nossa luta cotidiana para bem servir à coletividade. Tú, que difundes entre nós um pouco do que somos, permite que em tuas linhas fale um pouco do meu lirismo ou romantismo, como queiras classificar.

Deixa, portanto, que te fale algo desse grandioso mês de Maio que vivemos. Não importa os que possam suceder ou preceder. Foi vida vivida ou por viver!

Maio é sempre diferente, sublime e encantador! O plenilúnio é como um bem e o infinito parece se aproximar mais da terra. Em suas noites grandiosas, surge no céu a nebulosa, que se assemelha a uma cortina branca e através de seu rendado refulgem mais ainda as estrelas, estrelas que encerram talvez confidências ardentes no lenço azul do firmamento, sob o nosso olhar embevecido! Como que um bálsamo sublime invade então o coração das criaturas, tor-

nando-as mais humanas ou pelo menos mais acessíveis.

Todo esse conjunto de esplendores celestes, que podemos apreciar neste mês sublime, que se apresentam aos nossos olhos na plenitude de sua grandeza e que o saber humano jamais poderá alterar, parece suavizar o ritmo do próprio coração, sempre agitado pela luta que a existência exige para que se possa viver.

Em cada crepúsculo dos dias de Maio, quando a voz do Supremo Comandante das almas, através dos campanários, chama os crentes para os recantos sagrados, onde vamos em busca de tranquilidade espiritual, sentimos reviver na memória as recordações da vida, da mocidade que passou na vertigem do tempo. Os que já se aproximam do crepúsculo da vida podem aprender nesta página a resultante da maioria das imagens que vamos acumulando em nossa mente no decorrer da longa caminhada, com toda a sua carga emocional.

Que o grande espetáculo que a natureza nos proporciona neste mês de outono seja para você, veterano ou jovem funcionário, um pouco mais de incentivo ou de entusiasmo para o sucesso da causa que unidos abraçamos.

Aí tens um pouco do muito que te posso dizer, velho amigo SINO AZUL!

Maio de 1950.

# Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal

## Eleições para Delegados Eleitores

**R**EALIZOU-SE em 16 de Maio último, em todo território operado pela CTB, a eleição para Delegados Eleitores à nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões.

Na Divisão do Rio, compreendendo o Distrito Federal e os Estados de Minas e do Rio, foi avultado o número de associados que votaram nos dois candidatos, João de Souza Magalhães, do Tráfego e Albino Cyrillo de Oliveira, da Réde.

Os trabalhos decorreram com muita ordem nas 34 mesas coletoras organizadas, sendo 20 fixas e 14 itinerantes.

Já no dia 27 do mesmo mês reuniu-se a junta apuradora, assim formada: —



*Aspecto de quatro das 20 mesas coletoras fixas instaladas em várias dependências da C. T. B., no Distrito Federal, sendo: a primeira presidida pelo Dr. Ruy Bernardes, secretariado por Adeline Yêda do Vale e Djáima Pacheco; a segunda presidida por Oswaldo Peniche, secretariado por Beatriz Martins de Mello e Miguel Sant'Anna; a terceira presidida por Manoel R. Fampa, secretariado por Theotonio Soares Junior e Eugenio Dias da Costa e a última, presidida por Aldo Rocha, secretariado por Idola Moraes Mendes e Margarida Muniz de Carvalho. Em todos os grupos aparece o Sr. José de Souza Pinto, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro*

Previdência Social. Dr. Alberto Almada Rodrigues e os dois candidatos.

Cedida gentilmente pelo Departamento Nacional da Previdência Social ao Presidente do nosso Sindicato, foi utilizada pela primeira vez no Brasil uma máquina

José Oldemar Land, Presidente; Nivaldo Carlos Figueiredo, 1.º Secretário; Jayme Jorge Motta de Oliveira, 2.º Secretário e Pe-

dro Américo Botelho do Lago e Orlandino Figueiredo, escrutinadores. Estiveram presentes o Inspetor do Departamento Nacional da

## VETERANOS DO DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA



**G**ILBERT Hearn Junior e Edgar Alves Pequeno, funcionários da Engenharia de Equipamento e Prédios e da Secção de Desenhos, do Departamento Geral de Engenharia, completaram 10 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

As fotografias que ilustram esta notícia mostram Roberto C. Sussekind e Enéas Martins no momento em que procediam à entrega dos emblemas de bronze aos dois veteranos e os dois funcionários num grupo com os companheiros de trabalho que os foram homenagear. Gilbert Hearn Junior e Edgar Alves Pequeno foram felicitados e abraçados ao terminar a cerimónia da entrega dos emblemas.



elétrica de abrir sobre-cartas.

O resultado final foi o seguinte :

João de Souza Magalhães 1707 votos e Albino Cyrillo de Oliveira, 872 votos.



Em cima, o Dr. Alberto Almada Rodrigues, Inspetor do Departamento Nacional da Previdência Social entre José Oldemar Land, Presidente da Junta Apuradora, e Pedro A. Botelho do Lago, escrutinador do pleito, fazendo funcionar a máquina elétrica de abrir sobre-cartas. Ao lado, numa reunião da Junta, vendo-se também o Sr. José de Souza Pinto, Presidente do Sindicato.

# VETERANOS



35 anos  
Manoel P. Figueiredo - Réde  
D. Federal



30 anos  
Adalberto V. Cortes - Réde  
D. Federal



30 anos  
Jullo B. Peres  
Réde  
D. Federal



30 anos  
Manoel R. Lage  
Réde  
D. Federal



30 anos  
Mario Mala  
Comercial  
D. Federal



25 anos  
Nair X. Camargo  
Tráfego  
D. Federal



30 anos  
Octavio T. Ramos  
Réde  
D. Federal



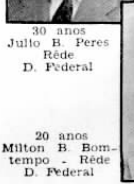
30 anos  
Octavio da Silveira - Réde  
D. Federal



25 anos  
Athos José Oliveira - Réde  
D. Federal



25 anos  
José G. Pereira Filho - Réde  
Tri-Estadual



20 anos  
Milton B. Bomtempo - Réde  
D. Federal



30 anos  
Manoel R. Lage  
Réde  
D. Federal



20 anos  
Silvano Costa  
Réde  
D. Federal



25 anos  
Octavio Antonio S. Arêas - Réde  
D. Federal



25 anos  
Luiz Brandão Junior - Réde  
D. Federal



20 anos  
João S. Barros  
Réde  
D. Federal



20 anos  
Paulino A. Esteves - Réde  
D. Federal



20 anos  
Gentil Rangel  
Réde  
D. Federal



20 anos  
Mario Herculano Santos - Réde  
D. Federal



20 anos  
Joaquim E. Chaves  
Réde  
D. Federal



20 anos  
Jordão Augusto Ferreira - Contabilidade - D. F.



20 anos  
Firmino M. Santos - Réde  
D. Federal



20 anos  
Moacyr F. Coelho  
Réde  
D. Federal



20 anos  
Manoel L. Dias Filho - Suprimentos - D. F.



20 anos  
Claudio F. Paes  
Réde  
D. Federal



20 anos  
José S. Ayrosa  
Réde  
D. Federal



20 anos  
Alexandre Sklar  
Engenharia  
D. Federal



20 anos  
Mancel A. Marques - Réde  
D. Federal



20 anos  
José A. Barbosa  
Réde  
D. Federal



20 anos  
Jayme F. Lopes  
Réde  
D. Federal



20 anos  
José L. Silva  
Réde  
D. Federal



20 anos  
Manoel Sabino  
Réde  
D. Federal



20 anos  
Jorge M. Rodrigues - Réde  
D. Federal



10 anos  
Sylvio José C. Cavaco - Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Oswaldo B. Chagas - Rêde  
D. Federal



10 anos  
Joaquim A. Oliveira - Rêde  
D. Federal



10 anos  
Edgard R. Moço  
Contabilidade  
D. Federal



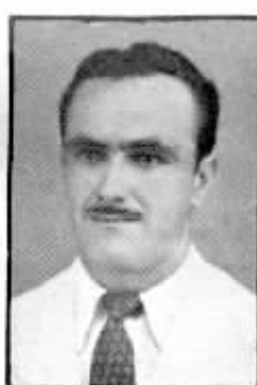
10 anos  
Aldorindo Angelo  
Rêde  
D. Federal



10 anos  
Wilson Lydio Ribeiro - Pessoal  
D. Federal



10 anos  
Luiz Coutinho  
Comercial  
D. Federal



10 anos  
Celso C. Reis  
Rêde  
D. Federal



10 anos  
José de Souza  
Rêde  
D. Federal



10 anos  
Floresmundo C. M. Souza - Rêde  
D. Federal



10 anos  
Mario Raymundo Gomes - Comercial - D. Federal



10 anos  
Heitor J. Carvalho - Poços de  
Caldas - M. G.



10 anos  
João E. S. Corga  
Rêde  
D. Federal



10 anos  
Arthur Reiche  
Rêde  
D. Federal



10 anos  
Alcaxes Manoel Souza - Rêde  
D. Federal



10 anos  
Wilson P. Torres  
Rêde  
D. Federal



10 anos  
Ary F. Sécça  
Rêde  
D. Federal



10 anos  
Aurelio S. Neves  
Rêde  
D. Federal



10 anos  
Wilson L. Silva  
Rêde  
D. Federal



10 anos  
João B. Moreira  
Rêde  
D. Federal

# Festa dos Trabalhadores das Companhias Associadas

H. Greig, Superintendente Geral da Cia. de Carris; W. J. Woolley, Superintendente Geral Adjunto; L. V. Jones, Superintendente Geral da S. A. do Gaz; Gilbert Hearn, Diretor Geral do Pessoal;

H. G. Holman, Superintendente do Serviço Pessoal; dr. Ito Tebyriçá, Assistente do vice-presidente Executivo; E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal de nossa Companhia, represen-



D. Izaura Rodrigues Borges, do Tráfego da C. T. B., ao receber das mãos de E. Evetts o brinde que lhe foi oferecido.

**O**S diversos sindicatos de classe a que pertencem os funcionários das Companhias Associadas reuniram-se para comemorar condignamente o dia dos trabalhadores das mesmas Companhias, a 4 de Junho.

Assim, os sindicatos dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas e dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás, presididos, respectivamente, pelos srs. Odilon Nascimento Gama, José de Souza Pinto e Joel Mollica Lemos, realizaram na praça de esportes das Companhias Associadas, à rua José do Patrocínio, diversas festividades cujo programa foi executado com grande brilhantismo.

Numerosa assistência afluíu àquele campo, notando-se entre os presentes os srs. H. B. Style, presidente das Companhias Associadas;



Altos funcionários das Companhias Associadas assistindo às festas, vendo-se na gravura do centro o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, cercado pelos Presidentes dos Sindicatos, e em baixo o Sr. H. B. Style pronunciando seu discurso



**Alvaro Guedes Bittencourt, da Contabilidade da C. T. B., lendo seu agradecimento pelo brinde recebido**

Monteiro". Simultaneamente, efetuou-se um torneio de tennis, com distribuição de medalhas a os vencedores. Houve, depois, no campo de football um sorteio de interessantes brindes.

As 17 horas, no salão do ginásio, artisticamente ornamentado, realizou-se uma sessão solene em homenagem às autoridades, às diretorias das Companhias Associadas e aos convidados especiais. Usaram da palavra os srs. H. B. Style; Irineu Mendonça, representante do Diretor do Departamento Nacional do Trabalho; Minervino Bezerra de Souza, pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos; e Joel Mollica Lemos, pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás.

Sob a direção do sr. Otávio Guimarães Rocha, tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás procedeu-se nessa ocasião à entrega dos brindes sorteados e dos prêmios aos veteranos empregados das Companhias

Associadas e aos vencedores das provas esportivas.

Os veteranos premiados foram: João Caetano Catarino, condutor da Cia. de Carris, chapa 2.535, com 40 anos de serviço; Herminio Domingos dos Santos, motorneiro da Cia. de Carris, chapa 8.380, com 45 anos de serviço; Alvaro Freire Barbosa, da Companhia do Gás, com 45 anos de serviço; Luiz Merlim, da Tesouraria da Light, com 38 anos de serviço; Alvaro Guedes Bittencourt, da Contabilidade da Companhia Telephonica Brasileira, com 45 anos de serviço e Izaura Rodrigues Borges, do Tráfego da Companhia Telephonica Brasileira, com 40 anos de serviço.

A noite, no palco do ginásio, houve um atraente "show" com o concurso de destacados artistas do broadcasting carioca. As comemorações do "Dia do Trabalhador da Light" terminaram com um grande baile animado pelo "jazz" Miami. Os festejos foram também abrilhantados pela banda de música da Fábrica Bangú. Aos presentes foram servidos doces e refrigerantes.

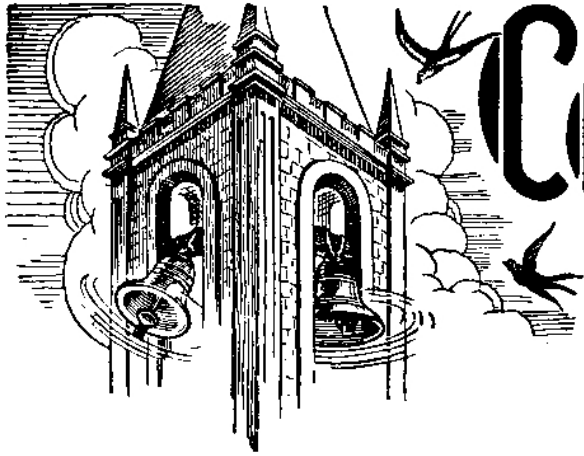
tando o Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, O. Kallut, Superintendente do Pessoal da Divisão, também da CTB e outros destacados chefes de serviço e funcionários das diversas Companhias.

As comemorações tiveram início com o hasteamento do Pavilhão Nacional, com desfile do Grupo dos Escoteiros do Sindicato de Carris Urbanos e dos esportistas dos três sindicatos. Em seguida, efetuou-se um torneio de football, entre os teams dos três sindicatos, em disputa da taça "Ministro Honório



**Grupo de tenistas que tomaram partes nas festividades esportivas.**





# Carretilhão...

## Acidentes nos olhos

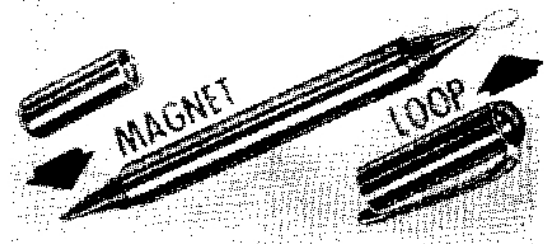
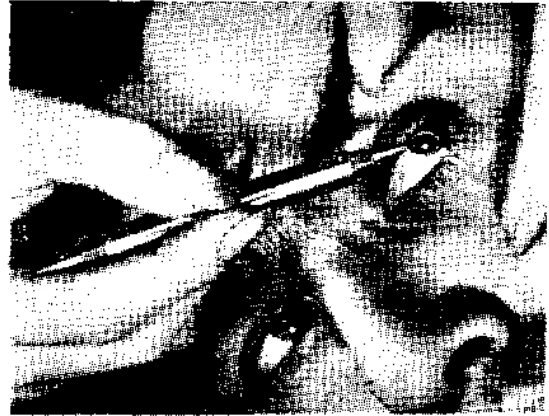
Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO  
Chefe da Secção de Serviços Especiais do  
Departamento de Administração  
Comercial

**O**S acidentes nos olhos por partículas de metal, que frequentemente ocorrem quando o operário não trabalha com óculos protetores, já podem ser tratados com um aparelho recentemente construído nos Estados Unidos da América do Norte.

Trata-se de uma peça em forma de caneta-tinteiro, com um pino magnetizado, operado por pilha, de um lado, e com uma alça de metal fino do outro lado.

Já não há necessidade de socorrer-se um acidentado nos olhos, por partículas de metal, com a clássica ponta de lenço ou com um chumaço de algodão. O novo aparelho é muito simples e é conservado esterilizado, com as extremidades cobertas por capa para uso de emergência, quando a oportunidade surgir.

Como pode ser notado na ilustração que acompanha este artigo, uma das extremidades do aparelho, justamente a que está magnetizada, é um pino que pode ser utilizado para atrair e remover partículas metálicas que tenham sido atiradas contra os olhos. A outra extremidade do aparelho é uma alça metálica não magnetizada, para deslocar e remover as partículas metálicas que estiverem encravadas nos olhos.



Devemos a propagação desta novidade a "Telephone Engineer and Management", de Março do corrente ano.



### iodo INUTILIZÁVEL

SPES — São Paulo

**N**AO há dona de casa cuidadosa que não tenha, num pequeno armário, a sua "farmácia" doméstica, de emergência. E na maioria dessas "farmácias" ainda figura, em primeiro lugar, a tintura de iodo, embora medicamentos mais modernos venham tentando desbancá-la. O que, porém, algumas donas de casa certamente ignoram é que a tintura de iodo deve ser, tanto quanto possível, recente, e, portanto, periodicamente renovada; deve, também, ser guardada em vidro escuro, fechado com rolha de vidro ou esmeril.

A tintura de iodo velha, ou mesmo recente mas guardada em vidro claro, ou com rolha de cortiça, se altera por ação da luz e do ar, tornando-se cáustica. E aplicada, assim, sobre a pele, em vez de benefício pode causar queimaduras, frequentemente graves.



### NOVO ÁLCOOL

**C**OMEÇA a ser produzido em escala comercial, nos Estados Unidos, o trimetilhexanol, álcool novo, que tem enormes variedades de aplicações industriais, particularmente na fabricação de materiais plásticos.

# RELAÇÕES HUMANAS

O. Kallut — Departamento do Pessoal de Divisão — Distrito Federal

**N**O desempenho individual de qualquer cargo de chefia, dependemos muito da colaboração inteligente e decidida de quantos estejam ligados direta ou indiretamente ao serviço sob nossa direção.

Para utilizar eficientemente essa colaboração imprescindível de tantos e tão variados elementos, impõe-se-nos inicialmente a tarefa de estudar cuidadosamente os elementos humanos com que tenhamos de nos entender a fim de que, classificando-os convenientemente, possamos auferir, de cada um individualmente ou dos grupos similares o máximo de rendimento espontâneo em prol dos serviços que estivermos dirigindo.

Essas relações funcionais muito dependem naturalmente de características pessoais do chefe em foco, mas há também princípios gerais já estabelecidos que muito nos auxiliarão em certas emergências.

Nos frequentes contactos de chefes com seus auxiliares diretos e também de chefes de um setor com outros colegas do mesmo nível hierárquico, convem sempre levar em conta alguns fatores psicológicos que, bem observados, facilitarão de certo modo o sucesso almejado.

A juventude, pela intrepidez oriunda da inexperiência, é sempre propensa a adotar, mesmo sem "razões", qualquer idéia nova, bastando para isso que provenha de uma fonte que lhe mereça confiança.

Já a velhice, sempre ponderada e, muitas vezes, cética pela prolongada experiência, tendo quase sempre a recusar inovações "a priori" porque, muitas vezes, compreendendo perfeitamente as "razões" da novidade, ainda assim prefere, pelo arraigado de seus preconceitos, permanecer como está pela perspectiva fatalista de fim de carreira...

Há a considerar, também, aqueles que ainda não envelheceram mas já deixaram há muito o período dos entusiasmos incondicionais e, por isso, aceitam geralmente as idéias novas para discutí-las e, se forem bem atendidos na sua "curiosidade" sobre as razões do "porque" e "para que", facilmente se entusiasмам por essas iniciativas e, não raro, se integram consciente e decididamente na obra a ponto de se julgarem finalmente os verdadeiros e únicos autores da mesma...

Cabe, pois, ao chefe respeitar, nos entendimentos com seus colaboradores de toda ordem, as características individuais ou de grupo acima expostas para tirar o partido adequado, isto é, impondo-se aos jovens pelo exemplo permanente de aprêço e entusiasmo ao serviço que dirige e à Empresa a que serve; aos velhos, como deferência especial, justificar sempre, com o máximo de detalhes, as razões das alterações que possam abalar seus pontos de vista mais ou menos estabilizados; e finalmente aos "médios", esclarecendo-os, enaltecer-lhes sempre as capacidades de ação e compreensão que os distinguem como colaboradores eficientes.

## D. ISOLINA FERREIRA CLETO

**F**ALECEU no dia 23 de Maio D. Isolina Ferreira Cleto, espôsa de José Eugenio Cleto, Chefe da Seção de Desenho do Escritório da Divisão Geral de Engenharia.

Ao entêrrro de D. Isolina, que foi sepultada no Cemitério São João Batista, compareceram, além de seus parentes e pessoas de suas relações, chefes, colegas e amigos de José Eugenio Cleto, os quais prestaram à extinta sua última homena-

gem. Deixou D. Isolina dois filhos, Pedro e Maritereza.

★

## TRAFEGO MÚTUO COM MARIPÁ

**R**EALIZOU-SE no dia 22 de Junho a inauguração do serviço de tráfego mútuo entre a nossa Companhia e Maripá, localidade situada no município de Guarará, no Estado de Minas Gerais.

Maripá ficou ligada à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira por intermédio do Posto Telefônico de Guarará.



## OFICINAS DO EQUIPAMENTO DISTRITO FEDERAL

ENTREGA DE EMBLEMAS A TRÊS VETERANOS

**N**AS oficinas do Equipamento do Distrito Federal, realizou-se em Maio a entrega de emblemas representativos de tempo de serviço a três funcionários.

Foram eles: J. Pinto Soares, Escriturário-Chefe e Waldemar Martins, Eletricista, ambos com 20 anos de serviço e que receberam o sino de prata, e Orlando N. de Oliveira, que completou 10 anos de serviço, tendo recebido o sino de bronze.

A cerimônia da entrega dos emblemas esteve presente C. M. Silva, Superinten-

dente do Equipamento, que em nome da C. T. B. agradeceu a colaboração prestada por esses três auxiliares e fez votos para que por muito tempo continuem a colaborar para o bom serviço daquele Departamento como até aqui.

As fotografias, mostram ao alto os três veteranos cercados pelos chefes e colegas que os homenagearam e a seguir o momento em que C. M. Silva, D. N. Penido e G. E. Neves colocavam os emblemas na lapela de J. J. Pinto Soares, Waldemar Martins e Orlando N. de Oliveira.



### Conservação de florestas

**C**S cientistas reunidos na Conferência Científica das Nações Unidas estão estudando também meios de evitar a devastação das florestas do mundo.

E' a seguinte a situação de várias áreas:

A Europa consome mais madeiras que as produzidas por suas florestas.

A União Soviética possui uma quarta parte das florestas produtivas do mundo, existindo enormes possibilidades para desenvolvimentos futuros.

O Oriente Próximo e o Norte da África atravessam um período crítico de escassês de reservas florestais, devido à devastação de suas florestas desde há quatro mil anos.

A América do Norte utiliza mais madeira que qualquer outra área, entretanto sua produção é insuficiente.

A América do Sul, ressent-se da escassês de madeira, embora suas florestas, se aproveitadas, capazes seriam de satisfazer a procura.

A África e a Oceania, também, necessitam de um maior aproveitamento de suas florestas, bem como o Extremo Oriente. Como declarou o Sr. Leloup, da Divisão de Florestas da Organização de Alimentação e Agricultura da ONU, "se fracassarmos agora em conservar as florestas existentes e criar outras novas, as gerações futuras pagarão pela nossa cegueira."

# Veteranos do Departamento da Rêde de Divisão do Distrito Federal



Octacilio da Silveira, quando L. S. Mason lhe colocava à lapela o emblema de ouro e esmeralda representativo de 30 anos de serviço

## ENTREGA DE EMBLEMAS



Luiz Brandão Junior recebendo um abraço de L. S. Mason, que lhe fizera entrega do emblema de ouro, representativo de 25 anos de serviço

**N**O largo da Cancellaria, realizou-se no dia 28 de Abril último a entrega dos emblemas de tempo de serviço a funcionários da Seção de Construções e dos Distritos A-1 e A-2 do Departamento da Rêde de Divisão do Distrito Federal.

A cerimônia contou com a presença de Mario Liberalli, Superintendente desse Departamento, representado por T. B. Thompson; L. S. Mason, Superintendente de Construção; E. S. Castro,

Chefe de Administração da Rêde; R. C. Leal, Chefe do Distrito A-1, R. Gliosci, Chefe Interino do Distrito A-2, além de vários colegas dos homenageados.

Nessa ocasião, L. S. Mason dirigiu a palavra a todos, agradecendo a colaboração recebida e despedindo-se por motivo de sua aposentadoria.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

## SECCAO DE CONSTRUÇÕES

45 anos, Antonio Martins da Luz, que recebeu o sino de ouro e platina com brilhante em sua residência, por se achar doente, tendo sido aposentado em 31 de Março último.

30 anos, sino de ouro e esmeralda, Octacilio da Silveira.

25 anos, sino de ouro, João J. Romão.



Grupo formado pelos veteranos, chefes e colegas que compareceram à entrega de emblemas

20 anos, sino de prata: Arnaldo da Silveira Machado, Apporanga R. Vasconcellos, Firmino Martins dos Santos, Gentil Rangel, Horacio Cunha, Jorge Pierot, José Lemos e Mario de Almeida.

#### DISTRITO DA REDE A-1

25 anos, sino de ouro: Luiz Brandão Junior, Joaquim José de Freitas e José de Oliveira.

20 anos, sino de prata: Manoel Agnello Marques, Fabio da Silva Mello, Paulino Alonso Estesves, Jorge da Mota Rodrigues, Osmar Martins de Oliveira, Moacyr da Silva Almeida e Arthur Coelho de Souza.

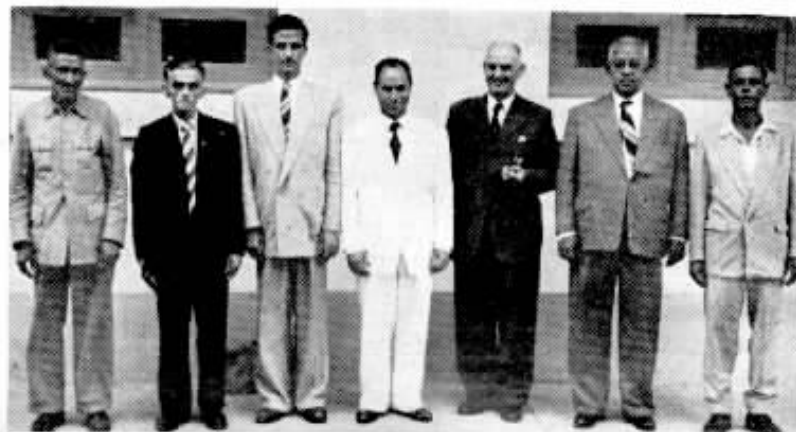
10 anos, sino de bronze: Floresmundo Cardoso de Menezes e Souza, José da Silva Reis, Oswaldo Brito das Chagas, Vicente Lugini, Moacyr Duquesnoy Lavogade, Ildelfonso Caetano de Almeida, Idelfonso Alves Ferreira, Aldorindo Angelo, Geraldo Henrique Dutra do Souto e Aurelio dos Santos Neves.

#### DISTRITO A-2

25 anos, sino de ouro: Dalmar Zely dos Santos.

20 anos, sino de prata: Octavio Azevedo, José Leoniz da Silva, Mario Herculano dos Santos, Moysés W. Reis e Francisco P. Gomes.

10 anos, sino de bronze: Wilson da Cruz, José de Souza, João Baptista Moreira, Adalmir de Azevedo Valladão e Arthur Reiche.



De cima para baixo: veteranos da Secção de Construções, veteranos do Distrito A-1 e veteranos do Distrito A-2

### Esgotar-se-ão os recursos minerais do globo ?

☉ Sr. Kinlelyside, ministro de Minas do Canadá, falando sobre a escassês de minerais na Conferência Científica da ONU, deu destaque ao papel básico dos metais como o ferro, o cobre, o chumbo e o zinco; à importância das ligas metálicas de manganês, tungstênio, etc. na indústria do aço; e à relevância da cal, enxofre e sais na agricultura; frisando que os recursos minerais, em contraste com os animais e vegetais, não podem ser recuperados. Em seguida, sugeriu que se tomassem medidas construtivas, como

a localização de novas minas ou fontes minerais, a conservação das já existentes e a invenção de substitutos.



### O maior dos terremotos

**F**OI na Índia que ocorreu o maior terremoto da história, em 1897. Causou êle a destruição completa de uma superfície de 22.500 quilômetros quadrados e afetou parcialmente uma área de 375.000 quilômetros quadrados.

# MEMOFONE

**Bastos Tigre**

**A** Companhia Telephonica anuncia aos seus numerosos amigos e fregueses ter, por conveniência de serviço, mudado o número a um milhar e coisa de aparelhos. Assim, quem tiver de telefonar, não confie no número que tem anotado na memória, ou num caderninho. Consulte as novas listas, que estão sendo distribuídas.

Se o assinante é destes que têm a mania de criar mnemônicas, vai ter um trabalho dos diabos para esquecê-las e inventar outras. E fique certo de que nunca mais esquecerá as antigas, resultando daí uma trapalhada, um "embroglio" capaz de comprometer os meninges.

Lembro-me de que, há muitos, mas muitos anos, Cláudio de Sousa deu-me o número do aparelho de sua residência. Como nenhum de nós tivesse com que tomar nota, disse-me o autor de "Flores de Sombra", (o seu "panache" no momento):

— E' fácil você guardá-lo. Tenho uma mnemônica infalível. E deu-ma.

Era ainda no tempo em que a Light, modificando a Cosmografia, estabeleceu como quatro pontos cardiais da cidade, Norte, Sul, Central e Vila. A frase que o Cláudio arquitetara a fim de fixar o número na memória, era: "Sul, doi, doi o olho da noiva". Nada mais claro. Sul (a estação) dois, dois, oito, nove.

A prova de que a mnemônica era ótima, aqui está no fato de não tê-la eu esquecida, eu que não me lembro de uma infinidade de coisas úteis e menos remotas. O processo é, pois, demasiado bom, visto como acontece-nos deixar o número estereotipado na retentiva, quando não precisamos mais dele para coisa alguma.

O melhor sistema ainda é o do caderninho, onde tomamos nota dos telefones de que raras vezes faremos uso, deixando de inscrever os mais necessários, porque, a estes, têmo-los de cor. Mas, no momento "H", babau! não nos acode.

Como todo mundo que se preza de metódico, tenho também o meu livrinho-memento, de folhas separadas por letras índices, com os nomes das pessoas a quem pretenda talvez, um dia telefonar e, é óbvio, os números dos respectivos aparelhos. A única originalidade do meu "carnet" é que tem êle um nome específico, de minha criação: chama-se "Memofone". Criei-o sem licença do Pedro Pinto, do Antenor Nascentes, do Papini, e de outros mestres da filosofia. Nem recorri aos nomes de Rui, Euclides, Coelho Neto e que tais criadores de neologismos.

E' possível que alguém, apareça por aí, dizendo já tê-lo imaginado antes de mim e pouco depois de Graham Bell. Se assim for, entrego os pontos. Não sou de briga.

Ademais, declaro para tranquilidade de todos que "Memofone" só é de uso corrente cá em casa e no meu escritório. E' verbete de boa linhagem, se bem que híbrida, mas modesta e sem pretensões a popularizar-se ou entrar no dicionário da Academia. (1)

(1) — O dicionário está em "abacate". A letra M virá, pelo cálculo das probabilidades, em meados de 2289. Não esqueçam: doi, doi, o olho da noiva.

(Gentileza de "A Noite")



## PÔSTO TELEFÔNICO EM FAZENDA ÁGUA SANTA

**N**O dia 5 de Abril foi instalado um Posto Telefônico Público Interurbano em Fazenda Água Santa, no Município de Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro.

A instalação desse Posto foi recebida com grande regosijo pelos habitantes locais.



## BALANÇO ALIMENTAR

SPES — S. Paulo

**U**ma saúde vigorosa e a coberto dos ataques do meio ambiente e seus elementos naturais agressivos e das enfermidades sempre à espreita para ferir o homem, é em lar-

ga escala uma questão de alimentos e de bons hábitos.

A quantidade de alimentos que devem ser ingeridos é comparativamente de pequena importância. O volume útil é aquele que baste às necessidades orgânicas. Na realidade o que importa é a qualidade de substâncias alimentícias.

Cardápios imprópriamente confeccionados — ricos em hidratos de carbono e gorduras e pobres em proteínas e deficientes em vitaminas e sais minerais — acarretam inevitavelmente prejuízos à nutrição e, conseqüentemente, constituem perigos para a saúde.

Convém adotar uma bem balanceada combinação de carne, leite, cereais e frutas que atendam com inteligência as requisições do organismo. A saúde terá, então, lucro seguro.

# Telefônica Atlético Clube



## BAILE MENSAL

**N**O Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, no Rio, o Telefônica Atlético Clube realizou, no dia 3 de Junho, seu baile mensal, em homenagem aos seus co-irmãos Clube de Tênis Independência e Fôrça e Luz Atlético Clube.

O salão para essa festa estava bem ornamentado, tendo ao centro uma grande estrêla com luzes de diversas côres, o que emprestava ao ambiente rara beleza.

O baile teve início às 22 horas, sendo animado por ótima orquestra.

As diretorias dos clubes homenageados compareceram, bem como associados dessas agremiações, demonstrando mais uma vez a confraternização existente entre os clubes filiados à ADECA.

As fotografias mostram aspectos do baile, que esteve muito concorrido, notando-se grande entusiasmo.



## AS CALORIAS NA ALIMENTAÇÃO

**E**STUDOS para a Determinação da Quantidade de Calorias necessárias para uma alimentação adequada, segundo as diferentes regiões do globo, estão sendo realizados pelo Comitê de Nutrição da Organização de Alimentação e Agricultura, da ONU. Esses estudos proporcionarão meios de averiguar se os gêneros alimentícios produzidos por um determinado país são suficientes para satisfazer as exigências calóricas de seu povo e fornecerão, portanto,

uma base adequada ao cálculo do nível que deverá ser atingido por cada país na produção de gêneros alimentícios.



## FÔRÇA DO HÁBITO

**U**M arabe, novo, rico, resolveu fazer uma viagem à Europa. Ao desembarcar no Havre, dele se acercou um motorista, obsequio:

Um taxi, senhor conde?

— Não, um camelo — respondeu o árabe.

## 1876: O TELEFONE

**A extraordinária aventura do neto de um sapateiro — Um acidente maravilhoso — O telefone na vida moderna**

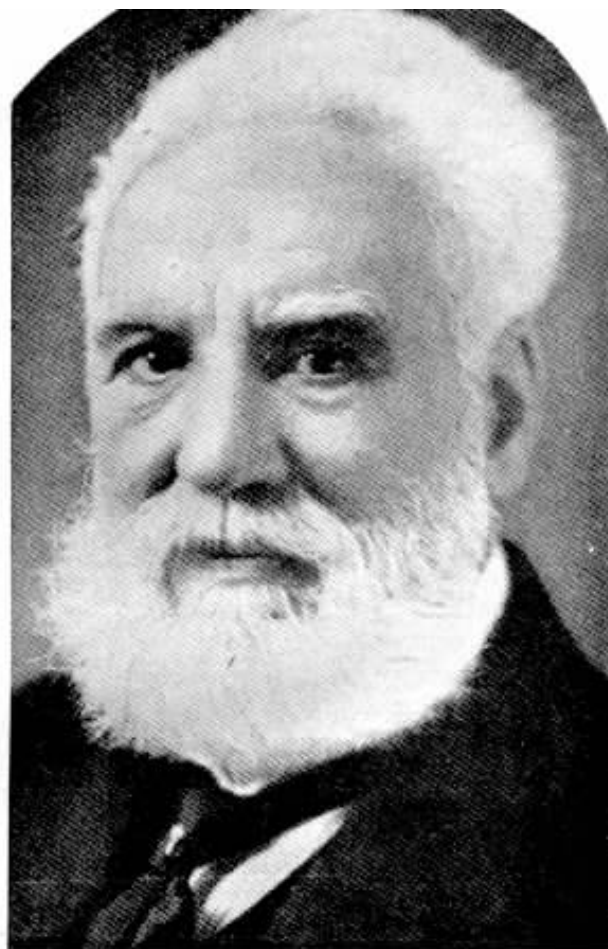
J. GUERRA

**Q**UE tem a ver o telefone com aquele sapateiro de St. Andrews, Escócia, cujo entretenimento nas horas de trabalho era recitar em voz alta os versos de Shakespeare? Quando hoje nos comunicamos com uma facilidade que espanta a nós mesmos, nem nos lembramos que o poeta de Stratford-on-Avon, alguns fregueses e um artezão do século 19 tiveram influência na história do telefone.

Recitava com um enternecimento suave, e as palavras, o som, ficavam-lhe na memória. As vezes se distraía, o jovem Alexander Bell a ponto de pregar uma sola ao avesso e ter de voltar à tarefa um tanto rancoroso com a profissão. Não tinha nascido em absoluto para bater com o martelo a vida inteira. Era mil vezes melhor ouvir o som das próprias palavras e quem sabe se não faria alguma coisa de melhor mettendo-se no teatro? Experimentou. Fracassou na experiência. Conservava, porém, uma admiração tóda especial pela sua voz que no dizer de muita gente era um encanto. Abandonou a representação teatral meio decepcionado e tornou-se professor de elocução até o resto da vida.

Seu filho Alexander Melville Bell seguiu a rota do pai. Partira do interesse em ouvir a voz humana e não sei que influência científica o inclinou a interrar-se pela origem do som. Comprou livros que só os estudantes de medicina liam. Ficou a par da anatomia da laringe, da boca, das cordas vocais. Criou uma "Escola" de som, tentando descrever uma articulação ao observar os movimentos da boca. E seu método de aprender a linguagem, a exata articulação das palavras se estendeu à Europa, chegando a ter aplicação nas escolas de surdos-mudos.

Era evidente que alguma coisa iria sair daquela família. Melville Bell apreciava no filho, neto do sapateiro Bell, aquela espontânea inclinação pela música. Cantarolava as modinhas com uma simplicidade de fazer inveja. O menino Alexander estudava bastante, tinha uma memória prodigiosa, e



ALEXANDRE GRAHAM BELL NUM DE SEUS ÚLTIMOS RETRATOS

nunca abandonava as coisas ao meio nem adia um trabalho para o dia seguinte. Dos três, a este devemos especialmente a história do telefone, porém o avô e o pai não podem ser esquecidos. Trazia o jovem Bell a herança acústica do avô, o interesse pela pesquisa do pai e agora, se revelava nele o gênio inventivo.

Por essa época o velho Melville contava com negócios em Londres e Otava. Em 1870, com 23 anos, Graham substituiu o pai que fora a Boston a convite da Diretoria de Educação, demonstrar a novidade da "fala visível". Assim, lidando com instrumentos de surdos-mudos, o neto do sapateiro de St. Andrews iria tomar o fio da medida até a descoberta do telefone.

Quando hoje verificamos a diferença entre o velho aparelho de transmitir palavras por um fio elétrico, de Bell, e o atual "modelo francês", automático das grandes cidades, com as "centrais", os "loading coils", as "carrier currentes" e tantas inovações, compreendemos que as invenções levam anos e anos de estudos através de uma série indispensável de aperfeiçoamentos. Graham Bell encontrou o telégrafo dominando o estreito mundo científico. Morse era um nome conhecido.

Mas a experiência em conviver com os "surdos-mudos", a série de estudos das teorias de Helmholtz sobre o som e da ele-

trodinâmica de Farady, a observação do efeito sonoro do "diapasão" dos pianistas, a necessidade de multi-telegrafo e inúmeros processos de produzir a eletricidade combinando-a com a força do magneto fizeram com que o jovem inventor cada vez mais se aprofundasse no estudo. Certo dia, quando um tanto desenganado foi dizer a Joseph Henry, secretário da Smithsonian Institution, em Washington, que não entendia de electromagnetismo, o velho Henry respondeu: "Adquirá-os".

Desse alento até 1876 foi um período intenso de experiências. Voltou ao laboratório e tinha como companheiro um rapaz, Watson, que iria ajudá-lo a descobrir a transmissão. Foi um acidente que facilitou tudo. Roger Burlingane conta este episódio, "trabalhando com palhetas, os dois homens experimentaram transmitir delicadas e complexas vibrações com interrupção de circuito. Súbito, um acidente: a palheta transmissora que Watson fazia vibrar quedou-se insensível ao eletromagneto, e Bell, com sua palheta colada ao ouvido, notou que algo novo acontecera. Corre de sua sala para a de Watson, gritando: "Não mexa em nada, deixe-me ver". Mais tarde escreveu Watson que ninguém, senão um homem dotado do ouvido musical de Bell, poderia ter detectado a mudança".

Dai em diante restava evitar que as vibrações perturbassem a mensagem. E as primeiras palavras que inauguraram o telefone, não foi nenhuma frase de cunho bíblico, expressa com a solenidade das ocasiões raras. Quando percebeu a translação do som disse apenas isso: "Mr. Watson, come here. I want you". O assistente ouviu e atendeu o chamado.

Dai em diante as condições da época forçavam a industrialização do novo invento. Como Graham Bell, além do gênio inventivo, adquirira traquejo comercial, organizou uma companhia. Era uma tarefa árdua instalar as ligações de casa a casa e necessitava-se de amplificar o telefone à quem quer que o desejasse possuir. Foi então que em 1878 nasceu a primeira "central", em New Haven, com 8 linhas e 21

assinantes. Imagine-se que as ligações eram feitas de um modo tão rudimentar a ponto de em pouco tempo os aumentos de instalações corresponderem a aumentos de empregados. Havia, a princípio, duas salas: numa ficava o operador e na outra um rapaz encarregado de transmitir a sinalação. "Quando o indicador funcionava, conta Burlingane, esse empregado escrevia um número e mandava-o por um mensageiro ao procurador do quadro. Este procurava o soquete correspondente àquele número, ligava-o ao seu próprio telefone, pedia o número do assinante desejado e realizava a ligação pedida. Quando o número dos assinantes cresceu de modo a cobrir uma grande superfície do quadro, aquilo se tornou um bom exercício. Os operadores eram rapazes que não paravam de andar de um lado para outro, e dizem que os assinantes se quelxavam".

E assim o invento ia se ampliando. A idéia das "centrais" telefônicas coube ao detetive E. T. Holmes que imaginara um sistema de alarmes elétricos, para pegar larápios e identificar na polícia as casas ameaçadas. Charles Scribner inventou e aperfeiçoou o "Jack-Knife", cujo pino estabelece as ligações. Lerey Firman multiplicou a rapidez do serviço subdividindo as "centrais" em mesas telefônicas. Theodore Newton Vail, gerente da "American Bell Telephone Company" foi o mago das grandes distâncias.

Hoje vemos como um invento se ampliou em menos de um século. A industrialização, as migrações, as invenções modificaram os hábitos, os costumes, e cada vez mais aperfeiçoaram esse interesse pelo telefone. Já se fala que em próximos anos teremos o telefone com tela de T. V. Atualmente nos Estados Unidos ocorrem cinco telefonadas para cada três cartas. Prefere-se uma conversa a milhares de quilômetros de distância ao mais extenso cabograma. E o invento de Graham Bell faz parte da nossa casa, tornou-se indispensável, é um criado que substitui com vantagem o antigo mensageiro de recados.

(Gentileza de "O JORNAL")



## PETRÓLEO PERTO DO MAR

**C**ALCULA-SE existir colossal número de depósitos de petróleo nas orlas marítimas costeiras que se estendem junto à terra e com pouca profundidade de água (até 800 mts. de água), declarou um dos peritos reunidos na Conferência Científica da ONU em sessão.

São vários os meios de descobrir petróleo no mar e múltiplos os métodos para obtê-lo. Mas maiores são as dificuldades para a exploração do precioso produto no mar, dificultada pelo vento, ondas e correntes marítimas, que elevam de muito o custo dos

trabalhos de extração. São grandes as possibilidades do futuro neste sentido, mas presentemente o custo da exploração do petróleo no mar é muitíssimo mais elevado do que em terra.



## O PRIMEIRO FAROL

**S**EGUNDO pesquisas recentes, o primeiro farol construído no mundo para guiar as embarcações foi no Egito, 800 anos antes de Cristo. Média 120 de altura e era visível a uma distância de 64 quilômetros.



# RECREANDO

## SOLUÇÕES DE JANEIRO-FEVEREIRO

Charada auxiliar (De Inanre)

R — OPINATIVO

Novíssimas :

R — LAMPADARIO (Do Dr. Marley)

R — CAÇAPO (De Inanre)

Casal (De Inanre)

R — QUEDA-O

Sincopada (Do Dr. Marley)

R — VELUDO-VEDO

Sincopada (De Ronacin)

R — BOLADA-BODA

Auxiliar (De Ronacin)

R — ABÓBORA

Palavras cruzadas (De Ary Dutra de Castro) :

**HORIZONTAIS :** 1 — EU; 3 — FESTIM;  
7 — EIS; 8 — RIO; 10 — LE; 11 — OR;  
13 — RI; 14 — ELEGIVEL; 15 — MAR;  
17 — RIA; 20 — SAL; 21 — OA; 23 — APA;  
25 — OC; 26 — TARA; 27 — UR; 28 — LAR;  
29 — LA; 30 — OPA; 31 — AU; 32 — TALO;  
34 — AD; 35 — MA; 36 — ID; 38 — SE;  
39 — AO; 40 — UM; 42 — MOLA; 43 — COIO.

**VERTICAIS :** 1 — ES; 2 — UT; 3 FIEL;  
4 — ES; 5 — IR; 6 — MIRE; 7 — ELE;  
9 — OIL; 11 — OG; 12 — RI; 15 — MA-  
CAU; 16 — AL; 18 — IA; 19 — APUPA;  
20 — SOLAR; 21 — CALA; 22 — ARAL;  
24 — ARADO; 32 — TA; 33 — OI; 35 —  
MEL; 37 — DUO; 38 — SO; 41 — MI

### PROBLEMAS DÊSTE NÚMERO

Charada Auxiliar (Do Dr. Marley — S.P.)

- + **ção** = escora
- + **naz** = ameaçador
- + **zeo** = garço
- + **gar** = mexer-se
- + **po** = embate

Conceito — Comichão.

Charada Novíssima (Do. Dr. Marley — S.P.)

Esta argola de aço resiste a tudo e serve para o levantamento de objetos (2-2)

Logogrifo (Do Dr. Marley — S. P.)

A insensata (4-3-5-6-10) contava bravata (11-8-9-6-10) a um pedreiro que media a horizontalidade (9-7-1-1-4) de um prédio, alterar nada.

Casais (Do Dr. Marley — S. P.)

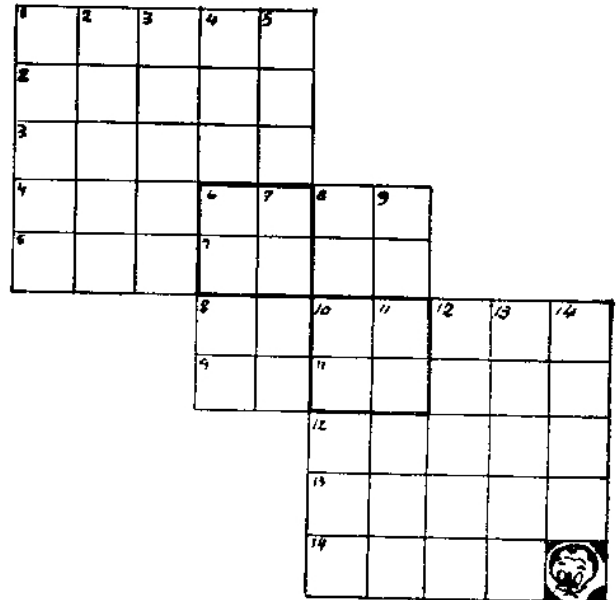
Como seu pé é macio — exclama ela, na antiga dansa lasciva (2).

O carteiro voltou para pegar sua sogra (3).

Sincopada (Do Dr. Marley — S. P.)

Era muito misturado o prato que Juca tinha a pequena distância (3-2).

## PALAVRAS CRUZADAS



Problema de F. Astur (S. Paulo)

Horizontais e Verticais :

1 — Arma indígena; 2 — Alizar; 3 — Angulo formado pelo braço e o tronco; 4 — Abrir buracos; 5 — Rio do Pará; 6 — Composição lírica; 7 — Gracejadas; 8 — Deusa dos rios; 9 — Adoras; 10 — Rasura; 11 — Ave de rapina; 12 — Partida (referente a electricidade); 13 — Medicamento purgativo; 14 — Cidade de Albânia.

Dicionários adotados : Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Breviário do Charadista e Proverbios Originaes, do Dr. Lavruđ

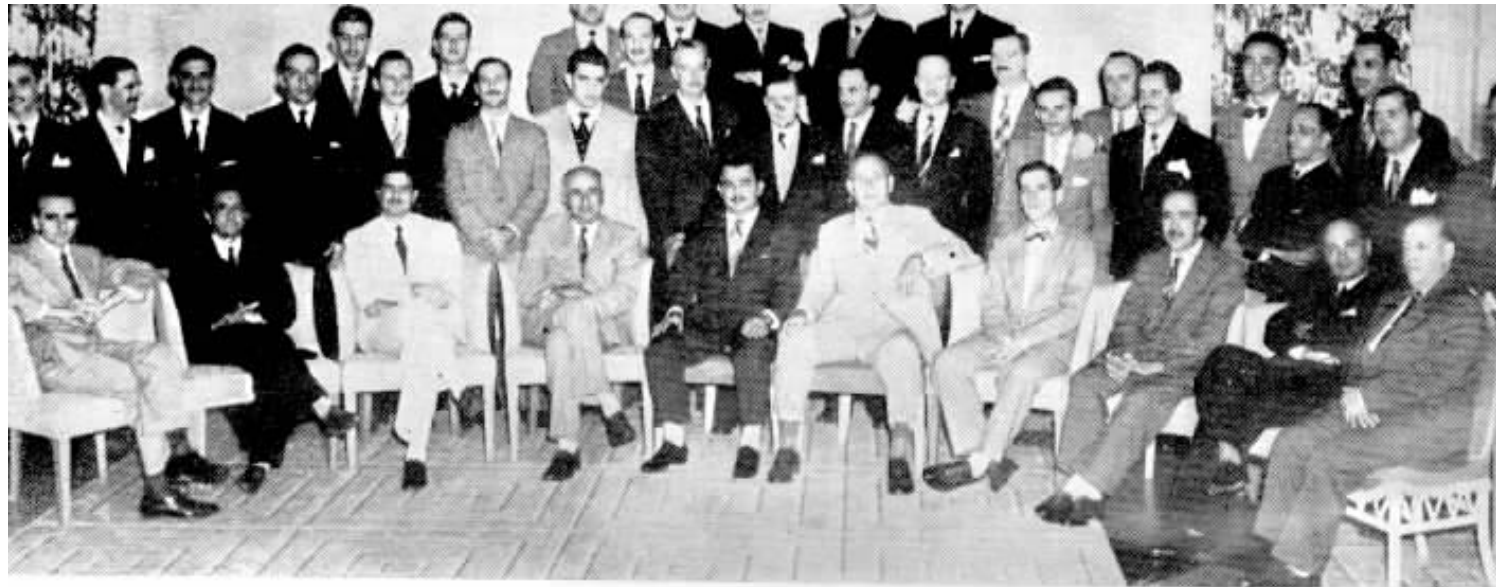
Prazo para as soluções : 30 dias.

Recebemos colaborações sobre charadas novíssimas, casais, sincopadas, auxiliares, enigmas por iniciais, provérbios, adivinhar, logogrifos e palavras cruzadas.

Tendo sido publicadas por engano, ao mesmo tempo, as soluções e as chaves das palavras cruzadas publicadas no número de Março-Abril, ficam os respectivos problemas sem efeito.

RONACIN





Grupo dos que compareceram à Convenção

## Listas Telefônicas Brasileiras, S. A.

### IV Convenção da Secção de Vendas do D. Federal

**C**OMO nos anos anteriores, Listas Telefônicas Brasileiras, S. A., que se encarrega da publicação das Listas da C T B, ao iniciar sua campanha de vendas para as próximas Listas do Distrito Federal, realizou mais uma Convenção de seus funcionários da Secção de Vendas.

O conclave, muito bem organizado e dirigido pelo Gerente de Vendas, Sr. J. B. Martins de Mello, realizou-se desta vez no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, nos dias 22 e 23 de Junho.

O programa constou de teses e debates, pelos mesmos funcionários, sobre questões de propaganda sobre venda de publicidade em nossas Listas.

No segundo dia da Convenção, realizou-se no salão do Hotel um almoço de confraternização a que estiveram presentes G. J.

Huber Junior, Presidente; Dr. Carlos Botcay, Vice-Presidente; T. L. Keener, Director Comercial; J. Malta Junior, Assistente do Gerente Geral; J. B. Martins de Mello, Gerente de Vendas e seus auxiliares; Peter R. Santos, Gerente da Tipografia; Armandino Almeida, Chefe da Compilação; J. Cardoso, Chefe do Serviço de Vendas, todos da L. T. B. do Distrito Federal. Da L. T. B. de São Paulo vieram: M. Moreira, Gerente da Filial; Calixto Carraro, Inspetor de Vendas e Jmyr Porto, Representante dos Agenciadores de S. Paulo. Gentilmente convidados, compareceram, pela C. T. B.: E. M. Brandão, Augusto de Lima Netto e Ramiro de Oliveira.

Durante o almoço trocaram-se amistosos brindes, demonstrando o alto espírito de camaradagem e boa compreensão entre os dirigentes e auxiliares das duas empresas.



### Uma refeição velha de 5.000 anos

**E**SPERA-SE no Cairo a chegada de um jantar preparado há cinco mil anos. As buscas praticadas no Egito, em Sakkarch, resultaram no achado de uma campa funerária de uma senhora da nobreza pertencente à segunda dinastia e encontrou-se ao lado do sarcófago, apresentado em diversos recipientes e acompanhados por um serviço de mesa, uma refeição completa preparada 5 mil anos antes de Jesus Cristo. O achado, o primeiro desta espécie, é de um valor arqueológico e histórico considerável.

Os manjares, se bem que reduzidos a um extremo estado de dissecação, conservam-se ainda perfeitamente reconhecíveis. O menu

mostra que comia-se muito bem na época. E' composto de um "potage" de legumes servido em uma tigela, de um prato de peixe, de um ensopado de pombo, perdiz com molho, um assado, um pedaço de carne de boi, de pão, de bolos e de frutas. Várias garrafas contêm diferentes vinhos mostrando que a bebida naquê tempo não era esquecida e tinha até um papel de relêvo.

O transporte e a embalagem dêste festim que se pretende levar ao museu de Cairo, impõem sérios problemas. Teme-se com efeito que o menor movimento durante a manipulação, a mudança de temperatura, e o mais breve contáto com o ar transforme em poeira os preciosos espécimes da arte culinária do Egito antigo.

# POSSUI SÃO PAULO O MAIOR NÚMERO DE VEÍCULOS MOTORIZADOS DO PAÍS

HÁ MAIS AUTOMÓVEIS NO MUNICÍPIO DA CAPITAL DO QUE EM QUALQUER OUTRO ESTADO DO BRASIL

A 1.º de Janeiro de 1950, o Brasil possuía 392.833 veículos motorizados (automóveis, caminhões e ônibus), dos quais 36,5% transitavam no Estado de São Paulo e 22,8% no Distrito Federal. Essas duas unidades da Federação continham assim quase 60% dos veículos motorizados existentes no país. O Rio Grande do Sul ocupava o terceiro lugar, com 10%, e Minas o quarto, com 7,8%. Essa ordem de classificação coincide com a noção geral que se tem da importância econômica das várias unidades territoriais da Federação.

O número de automóveis (carros particulares e taxis) atingia, em todo o país, o total de 207.333 veículos, ao passo que o de caminhões e ônibus alcançava 185.500 unidades. Verifica-se, dessa forma, que há predominância de carros de passeio e transporte individual sobre

os de transporte de carga e coletivos de passageiros.

O município de São Paulo possui quase tantos veículos motorizados quanto o Distrito Federal, ou sejam .. 83.675 unidades, assim distribuídas:

		% sobre
		o Distrito
		Federal
Carros particulares ..	39.870	99,3
Taxis .....	10.618	98,0
Caminhões .	31.397	85,5
Ônibus .....	1.790	93,3
<b>Total ....</b>	<b>83.675</b>	<b>93,4</b>

Como se vê, afora o número, de caminhões — que é bem maior no Distrito Federal — o município de São Paulo se aproxima daquela unidade, mais populosa, quanto às demais categorias de veículos.

E' interessante verificar ainda que o município da capital do Estado de São

Paulo possui mais veículos a motor do que qualquer dos demais Estados do Brasil. O Rio Grande do Sul, que se coloca logo abaixo do nosso Estado e da capital federal possui 39.407 unidades, ou sejam apenas 47% dos existentes em São Paulo.

As duas principais capitais do país possuíam no princípio do ano 44,1% do total de veículos motorizados do Brasil, sendo que a metade dos automóveis particulares se concentrava nas referidas cidades.

Era a seguinte a posição porcentual do Rio e São Paulo (capital) quanto ao resto do país:

	% sobre
	o Brasil
Carros particulares .	49,5
Taxis .....	47,1
Caminhões .....	39,3
Ônibus .....	30,1
<b>Total .....</b>	<b>44,1</b>

Veículos motorizados existentes no país a 1.º de janeiro deste ano:

(SEM TRATORES E MOTOCICLETAS)

Estados	Carros particulares	Taxis	Caminhões	Ônibus	Total geral	% sobre o total geral
São Paulo .....	58.380	16.802	64.013	4.099	143.294	36,5
Distrito Federal .....	40.165	10.830	36.708	1.919	89.622	22,8
Rio Grande do Sul .....	19.624	4.459	14.064	1.260	39.407	10,0
Minas Gerais .....	10.839	3.882	15.021	1.094	30.836	7,8
Pernambuco .....	5.660	1.520	5.195	452	12.827	3,3
Rio de Janeiro .....	5.484	1.432	6.757	749	14.422	3,7
Paraná .....	5.107	1.210	7.948	529	14.794	3,8
Bahia .....	3.460	958	3.943	363	8.724	2,2
Ceará .....	2.248	568	3.054	257	6.127	1,6
Santa Catarina .....	2.214	805	3.869	336	7.224	1,8
Pará .....	1.405	284	1.539	129	3.357	0,8
Amazonas .....	987	237	728	92	2.044	0,5
Outros .....	6.268	2.505	10.334	1.048	20.155	5,2
<b>TOTAL .....</b>	<b>161.841</b>	<b>45.492</b>	<b>173.173</b>	<b>12.327</b>	<b>392.833</b>	<b>100,0</b>

Quadro elaborado pela FOLHA DA MANHÃ com números absolutos da Câmara de Comércio Norte-Americana de São Paulo.

(Gentileza de "Folha da Manhã")



FERINDO VELHA TECLA



— Não se preocupe tanto com o estilo, D. Irena. Primeiro que tudo, é preciso bater com certa propriedade nas teclas da máquina de escrever.

(De "Telephony")

### O BRAÇO CULPADO

Compareceu ante um tribunal um indivíduo acusado de roubo, que não negava o delito e nem sequer procurava atenuante. Tão pouco negou-o o seu defensor, que concluiu com estas palavras:

— "Fica, pois, demonstrado que o meu constituinte não entrou na habitação, limitando-se a meter o braço pela janela para apoderar-se desses pequenos objetos de valor. E como somente o braço delinquia, seria, portanto, iníquo que se castigasse todo o corpo. Não peço sentença absolvedora, senão que se condene ao verdadeiro culpado."

O tribunal ditou sentença, e querendo seguir a ironia do defensor, escreveu nela o seguinte:

"Considerando lógico e razoável o argumento da defesa, condenamos o braço do acusado a um ano de prisão, autorizando o resto do corpo a acompanhá-lo."

O réu sorriu, e depositou sobre a mesa o seu braço... mecânico.

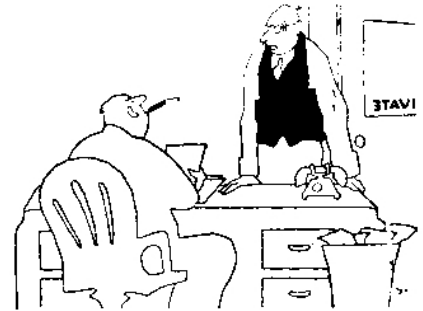
### ESMOLER GRANFINA

— Prepare meu vestido de lamé, minha combinação de setim e meu manteau de astrakan. Vou visitar meus pobres!...

# REPICANDO



RAZAO PATRIÓTICA



### ERRO DE INTERPRETAÇÃO

FREGUEZ — Há alguma vitamina nesta comida?

GARÇON — Não creio. Todas as noites o cozinheiro faz uma boa desinfecção na cozinha, para matá-las.

### NO RESTAURANTE

GARÇON — Há muita coisa no "menú", hoje, senhor.

FREGUEZ — Então dê-me um bem limpo de forma que eu possa lê-lo.

### QUERENDO O IMPOSSÍVEL

— Há vinte minutos que a senhorita não diz uma palavra.

— Ora, não tenho nada a dizer.

— E a senhorita não diz mesmo nada quando não tem coisa alguma a dizer?

— Não.

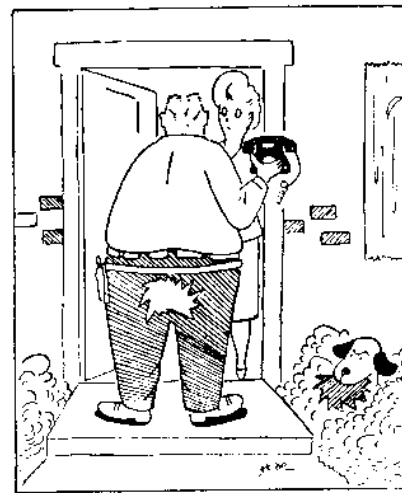
— Então, quer ser minha esposa?

### EM DÚVIDA

O candidato, à filha do banqueiro:

— Como, senhorita! Seu pai é milionário, a senhora é filha única e... e duvida de meu amor?

### EXIGÊNCIA FUNDAMENTADA...



— Creio que seremos obrigados a aumentar a taxa de instalação de seu telefone, para cobrir certas despesas eventuais.

(De "Southern Telephone")

— Não é tanto por mim que lhe estou pedindo aumento do ordenado, mas também pelo governo. Estou pagando muito pouco ao Imposto de Renda.

(De "Telephony")

### NA PREFEITURA DA ROÇA

Um caipira entra na Prefeitura de um pequeno município, chega-se a um escriturário e pergunta-lhe:

— E' então verdade que estão pagando os impostos de carro e carroça?

— Sim, responde o escriturário; até o dia 30 deste mês paga-se sem a multa e dessa data em diante com acréscimo de dez por cento.

O caboclo suspira, olha para o céu, coça o queixo e vai dizendo:

— Mais gente do céu, pois si eu num tenho carro nem carroça, como que ei de me arrumar?...

### A BELA E A FERA

Num circo, a domadora exhibia o leão feroz e o número de sensação foi quando ela ordenou à fera que apanhasse um doce que ela apertava nos dentes. A fera comeu o doce e a multidão aplaudiu freneticamente. Todos menos um sujeito que gritou da platéia:

— Qualquer pessoa pode fazer isso.

— E você é capaz de fazê-lo? perguntou a domadora.

— Como não? E posso fazê-lo tão bem quanto o leão fez.

# SERVIÇO INTERURBANO



## É MAIS BARATO E MAIS RÁPIDO

São as seguintes as vantagens oferecidas ao público pelas CHAMADAS INTERURBANAS pedidas aos domingos, A QUALQUER HORA:

### MENOR PREÇO

“Redução de 40% e 20%, respectivamente, no preço das chamadas de “Telefone para telefone” e nas de “Determinada pessoa”, entre localidades que estejam a mais de 102 quilômetros uma da outra, independente da hora em que sejam pedidas”.

### MAIOR COMODIDADE

Para usufruir a redução do preço, não é necessário esperar a noite, pois a qualquer hora dos domingos a tarifa é mais barata.

### MAIOR RAPIDEZ

As chamadas são completadas mais rapidamente, devido à grande redução do tráfego comercial aos domingos.

Estas vantagens são lembradas ao público por ter sido verificado que muitos assinantes esperam as 19 horas dos domingos para pedirem suas chamadas, a preço reduzido, esquecidos de que as taxas reduzidas, aos domingos, aplicam-se a QUALQUER HORA.



**COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA**